

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos

Class.: _____

Data: 25.07.84

Pg.: _____

190 Prefeito libera praças para índios do Litoral



Carlos R. Nogueira

Justo prometeu todo apoio aos índios

Os índios do Litoral, mais especificamente os de Peruibe, poderão trabalhar tranquilamente nas praças dos Andradas e José Bonifácio, onde comercializam ervas, raízes e artesanatos indígenas, sem sofrerem pressões de elementos que, dizendo-se autoridades, impedem-nos de trabalhar e não raras as vezes utilizam expedientes ilegais, pedindo dinheiro para deixá-los em paz.

A autorização foi concedida ontem, pelo prefeito Osvaldo Justo, que recebeu em audiência o índio Adão Irapiritá Brasil, representando o cacique Auá Minbôdiere; Edvaldo Miranda de Carvalho, representante dos expositores de artesanatos nas praças santistas e Iracílio Brasil, descendente de tupi-guaranis. Eles obtiveram ainda, por iniciativa de Justo, uma carta de apresentação ao secretário de Turismo e Esportes, Alvaro Bandarra, quando deverão entrar em entendimentos visando a elaboração de uma programação especial que poderá ser no dia do índio, comemorando a 19 de abril, ou exposições para venda

de artesanatos em locais pré-determinados, na época de temporada.

Cliente dos problemas dos índios, Justo disse que estes podem contar com o apoio da sua administração, pois sabe que eles são explorados e geralmente se entregam à bebida por não terem como solucionar suas dificuldades, pois no mato não têm apoio e na cidade, são escurraçados. Adão Brasil solicitou a Justo maior facilidade na colocação de seus colegas em empregos, principalmente em setores de limpeza urbanas e também para a matrícula de crianças e adultos em escolas municipais, pois muitos querem estudar em Santos e têm encontrado dificuldades para se matricularem.

O que o prefeito não pôde conceder, entretanto, foi a ajuda em material para a construção de uma casa, em terreno doado aos índios, no município de Itanhaém. Justo salientou que não possui condições no momento para tanto, mas prontificou-se a enviar uma carta ao prefeito de Itanhaém, pedindo-lhe para ajudá-los no que puder.

E não admitirá repressão

A permissão para os índios trabalharem nas duas praças — o que vem acontecendo há 18 anos — foi obtida junto ao prefeito somente porque o tipo de comércio por eles desenvolvido não conflita com os das lojas estabelecidas nas proximidades. Justo fez questão de frisar esse detalhe, pois explicou que está enfrentando um sério problema de conflitos entre vendedores ambulantes e os comerciantes devidamente estabelecidos.

“O secretário da Fazenda está analisando essa questão — diz o prefeito — o posso adiantar a vocês que não concederei mais alvarás para ambulantes, diante do impasse já criado. Quanto aos que estão trabalhando, posteriormente veremos como resolver a questão”. O chefe do Executivo solicitou, entretanto, que os próprios índios mantenham um controle sobre a permissão

para trabalharem nas praças, pois ao mesmo tempo em que quer ajudá-los, não quer prejudicar os demais comerciantes, e não aceitará que outros elementos façam uso da permissão dada especialmente aos indígenas para ocuparem espaços nas praças.

Quanto às pressões que os índios sofrem, Justo disse que qualquer fato desse tipo deve ser comunicado a ele imediatamente, principalmente em se tratando de fiscais municipais. “Não aceitarei nenhum tipo de repressão contra os índios ou qualquer outro trabalhador. Cada um deve aprender a viver com o dinheiro de seu salário, e não extorquindo os outros”. Justo foi apresentado, na ocasião, com um jogo de arco e flecha confeccionado pelos tupi-guaranis de Peruibe.